

Distribuição de renda em MT

Total de pobres diminuiu

Redução vem acompanhada de uma evolução de 11,1% na classe que recebe até dois salários/mês



Karina Arruda
Redação
karina@gazetadigital.com.br

Camada mais pobre da população, que recebe menos de meio salário mínimo, diminuiu 18,7% em Mato Grosso. A redução na pobreza vem acompanhada de um aumento na classe que recebe até dois salários/mês, com evolução de 11,1% entre 2019 e 2020. A mudança na distribuição de renda ocorreu por meio das medidas implementadas para reduzir os impactos da pandemia, como a concessão do auxílio emergencial de R\$ 600, indica estudo

realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A pesquisa “Qual foi o Impacto Imediato da Pandemia do Covid sobre as Classes Econômicas Brasileiras?” foi conduzida pelo núcleo da FGV Social. Os dados inéditos são referentes a julho de 2020 e traçam um comparativo com mesmo período de 2019. No país, o número de pobres caiu 13,1 milhões em um ano (-20,6%). O boom social é superior ao observado após a implementação do Plano Real, em 1994.

“A queda populacional simultânea no topo e na base da distribuição se deve a combi-



Otmar Oliveira

Microempreendedor individual Valteir de Resende não conseguiu acessar o benefício

**Proporção de
pessoas por
renda domiciliar
per capita**

Julho de 2019

Renda	Percentual da População
Menos de 1/2 salário mínimo	21,83%
1/2 a 2 salários mínimos.....	62,60%
2 ou mais salários mínimos.....	15,57%

..... Fonte: FGV Social

**Proporção de
pessoas por
renda domiciliar
per capita**

Julho de 2020

Renda	Percentual da População
Menos de 1/2 salário mínimo	17,74%
1/2 a 2 salários mínimos.....	69,60%
2 ou mais salários mínimos.....	12,65%

..... Fonte: FGV Social



Otmar Oliveira

O autônomo Wilker Oliveira viu sua renda diminuir 75%

nação dos efeitos econômicos deletérios da pandemia à adoção de medidas para mitigar os seus efeitos, como a concessão do auxílio emergencial. As taxas de redução de pobreza no Nordeste e Norte, regiões que possuem maiores parcelas do público-alvo do auxílio emergencial, foram superiores às demais”, avalia o estudo.

O auxílio emergencial é fundamental para aplacar perda de renda das famílias durante o isolamento social. Para o autônomo Wilker Oliveira que viu sua renda diminuir 75% no período, o benefí-

cio ajudará a manter as despesas. “É muito difícil, porque o governo mandou fechar as portas e todo mundo sem dinheiro. Mesmo trabalhando não se ganha nada, porque as vendas estão paradas”, menciona. O auxílio representa um incremento de quase 75% sobre a renda obtida atualmente.

Já o microempreendedor individual Valteir de Resende não conseguiu acessar o benefício, embora esteja dentro das regras do programa. Esteve impe-

dido de trabalhar por mais de 4 meses e agora tenta a aprovação por meio judicial. “É meu direito, mas fui vítima de erro da Dataprev. No momento que mais preciso, fui negado”, lamenta. Os pesquisadores das FGV alertam que, apesar dos efeitos positivos, a manutenção do auxílio não se mostra fiscalmente sustentável.